



ATIVIDADE FÍSICA E PARALISIA CEREBRAL ¹

Rachel Nunes Solis Guimarães²

Ariadenes de Souza Soares³

Solange Rodovalho Lima⁴

Valéria Manna Oliveira⁵

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Psicomotricidade; Paralisia Cerebral.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado em parceria com o Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD), desenvolvido na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), desde 1982. A vivência fez parte da disciplina Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada (PIPE 5) que tem por objetivo capacitar o acadêmico do curso de Educação Física para atuar em lazer, reabilitação, iniciação esportiva e/ou competição.

A atividade física e/ou esportiva, para pessoas com deficiência, significa a oportunidade de testar suas possibilidades, prevenir deficiências e doenças secundárias e promover a interação do indivíduo com ele mesmo e com a sociedade (FREITAS, *et al*, 2000, p. 30). A Paralisia Cerebral (PC):

[...] é uma encefalopatia crônica infantil que se caracteriza por distúrbios motores de caráter não progressivo, que se manifestam em um cérebro em desenvolvimento (antes dos 3 anos de idade), levando a distúrbios de motricidade, tônus e postura, podendo ou não ser associado a um déficit cognitivo (FONSECA e LIMA, 2008, p. 47).

Segundo Gomes e Golin (2013) a forma espástica que é caracterizada por hipertonia e fraqueza muscular ou paresia, consiste no tipo mais comum e responsável por 58% dos casos onde há presença de rigidez muscular e dificuldade de movimento, ocasionada por lesão no sistema piramidal em consequência de um nascimento prematuro.

OBJETIVOS

Planejar e desenvolver estratégias de ensino adequadas a melhorar o desenvolvimento motor e cognitivo de uma aluna com Paralisia Cerebral Espástica, contribuindo com a promoção da sua saúde e qualidade de vida, bem como colaborar com sua interação social.

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Uberlândia (UFU) rachellsolis@hotmail.com

3 Universidade Federal de Uberlândia (UFU), ariadenesrunner@gmail.com

4 Universidade Federal de Uberlândia (UFU), rodovalho@ufu.br

5 Universidade Federal de Uberlândia (UFU) vmanna@ufu.br

METODOLOGIA

Participou uma aluna de 17 anos de idade com quadriplegia decorrente da Paralisia Cerebral Espástica. As atividades foram planejadas e desenvolvidas por uma acadêmica no primeiro semestre de 2016. Por meio de jogos e brincadeiras, as aulas foram ministradas duas vezes por semana com duração de 50 minutos, alternando-se atividades motoras aquáticas e em sala de psicomotricidade. Na piscina a aluna foi estimulada a movimentar pernas e braços com e sem ajuda física, a caminhar, subir e descer do step e a brincar de pega-pega com os colegas. Na psicomotricidade explorou-se a percepção sensorial com o uso de materiais de várias texturas diferentes que aguçaram a percepção tátil e materiais sonoros. Foram realizados rolamentos, balanceios e movimentos na cama elástica, massagem corporal para relaxamento da musculatura e exercícios de lateralidade e controle corporal na bola de Pilates.

Foram utilizados dois instrumentos de avaliação no início e fim da vivência, um para avaliação psicomotora e outro de natação. A vivência teve duração de um semestre e foram ministradas 26 aulas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Pode-se observar melhora no desenvolvimento motor e cognitivo, pois a aluna se mostrou mais atenta quanto aos comandos dados pelos professores durante as aulas, sendo maior o ganho motor onde a aluna, sem ajuda física, voltou da posição de decúbito ventral para decúbito dorsal, durante os rolamentos nas aulas de psicomotricidade. Através das brincadeiras realizadas na piscina a aluna pôde conhecer melhor os outros participantes do programa, contribuindo assim com maior interação social. Os resultados finais foram registrados nos instrumentos de avaliação realizados no início do semestre.

CONCLUSÃO

Os objetivos foram alcançados e contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo da aluna. O convívio social, durante as aulas no PAPD é um fator que traz benefícios para todos os participantes do programa, pois proporciona além da saúde maior qualidade de vida aos participantes do programa.

REFERÊNCIAS

BERTONI, S; LIMA, R, S; **Diversidade e Educação Especial:** Necessidades Educacionais Especiais e Atividade Física. Uberlândia: Hebron, 2012.

FONSECA, L. F; LIMA, C. L. A. **Paralisia Cerebral:** neurologia, ortopedia e reabilitação. Rio de Janeiro: MedBook, 2008.

FREITAS, P, S; **Educação Física e Esporte para Deficientes:** Coletânea. Uberlândia: UFU, 2000.

NIAFS: **Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Atividade Física.** Disponível em:><http://www.proniafs.ufu.br>, ultimo acesso em:>23 de Fevereiro de 2017.